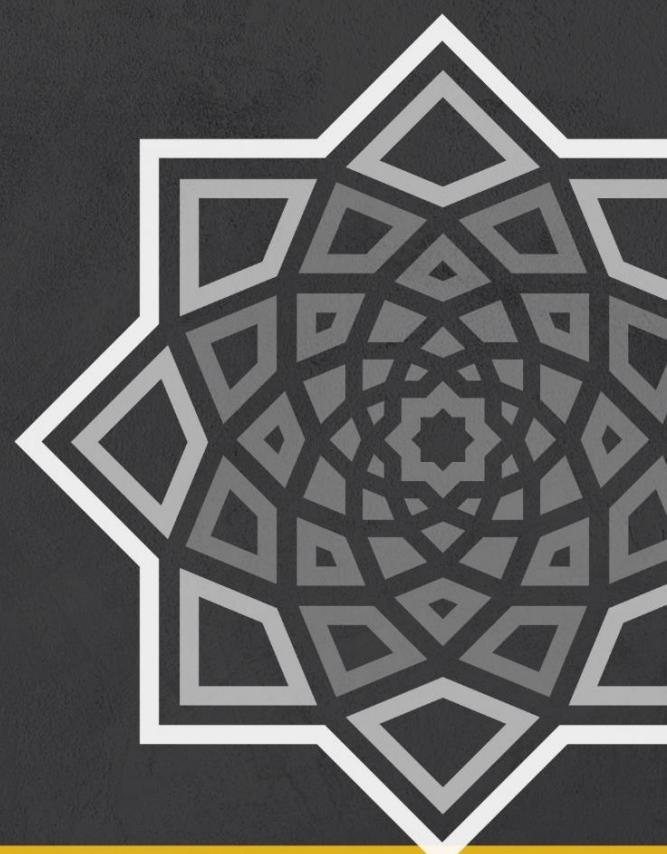




BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro a Outubro de 2019
Inteligência de Mercado





EXPORTAÇÃO DO BRASIL



IMPORTAÇÃO DO BRASIL



CORRENTE COMERCIAL



SALDO COMERCIAL
(SUPERÁVIT)

Os países árabes foram o principal destino das exportações de proteína animal do Brasil. Atingindo US\$ 3 bilhões e 1,5 milhão de toneladas. **Um crescimento de 10,6% vs. o mesmo período do ano anterior.**

Ao contrário do que ocorreu com as exportações do Brasil ao mundo, as vendas aos árabes continuaram apresentando crescimento significativo, chegando à US\$ 10,34 bilhões e 37 milhões de toneladas, números 10,7% e 5% superiores ao mesmo período do ano anterior. Tais valores mantêm os **países árabes como o terceiro maior comprador das exportações do Brasil.**



O aumento da confiança do agronegócio e o bom desempenho do setor explicam o **aumento das importações brasileiras de adubos e fertilizantes dos países árabes.** O total no período foi de US\$ 1,7 bilhões, equivalente à 5,7 milhões de toneladas, crescimento de 13,4% e 12,7% respectivamente.

Alguns produtos exportados pelo Brasil aos países árabes no mês de outubro alcançaram seus maiores valores desde 2015. São eles:

- Minérios de alumínio e seus concentrados US\$ 5 milhões
- Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas US\$ 3,2 milhões
- Cabos de filamentos artificiais US\$ 1,2 milhão
- Preparações alimentícias US\$ 1,4 milhão



Dos dez itens mais vendidos pelo Brasil às nações árabes, oito são commodities. Apenas tubos e perfis ocos de ferro ou aço e turbo propulsores aparecem como os itens mais exportados junto com os já históricos bons desempenhos da carne de frango, açúcar, milho, carne bovina e animais vivos.

I – DESEMPENHO DA ECONOMIA MUNDIAL E EXPECTATIVAS PARA COMPRADORES DE PRODUTOS DO BRASIL

O cenário internacional ainda mostra sinais de desaceleração, principalmente em decorrência das incertezas geradas pelas tensões comerciais e de tecnologia entre Estados Unidos e China; dos esforços fiscais desta última para controlar sua dívida pública, com tendência de redução na sua demanda interna; a indefinição do Brexit; e de tensões geopolíticas entre alguns países do globo.

Mesmo com as economias desenvolvidas promovendo políticas de expansão das atividades internas - o que tende a favorecer os mercados emergentes, fornecedores de commodities e outros bens, o cenário internacional é nebuloso. Conforme as estimativas divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), essas incertezas têm impacto negativo nas expectativas para o crescimento da economia mundial.

Evolução recente sobre a expectativa de crescimento da economia mundial pelo FMI (Variação %)



Expectativa dos Preços das Commodities (2018=100)



No relatório sobre as expectativas da Economia Mundial de outubro de 2018, o FMI estimava um crescimento de 3,65% do PIB em 2019. No seu último relatório, atualizado em outubro de 2019, houve uma redução para 3,01%. Esse mesmo cenário é esperado da economia mundial em 2020. No que diz respeito aos preços internacionais das commodities - itens principais do comércio entre o Brasil e os países árabes - o FMI espera que os alimentos e o petróleo tenham uma redução até o final de 2019. Para 2020, a instituição espera um aumento no preço das commodities alimentícias, mas uma redução nas metálicas e no preço do petróleo.



Ao contrário do que ocorreu com as exportações do Brasil ao mundo, que caíram 6,8% entre janeiro e outubro de 2019 ante o mesmo período de 2018, as vendas aos árabes continuaram apresentando crescimento significativo. No acumulado do ano as exportações chegaram à US\$ 10,34 bilhões e 37 milhões de toneladas, números 10,7% e 5% superiores ao mesmo período do ano anterior. Tais valores mantêm os países árabes como o terceiro maior comprador das exportações do Brasil.

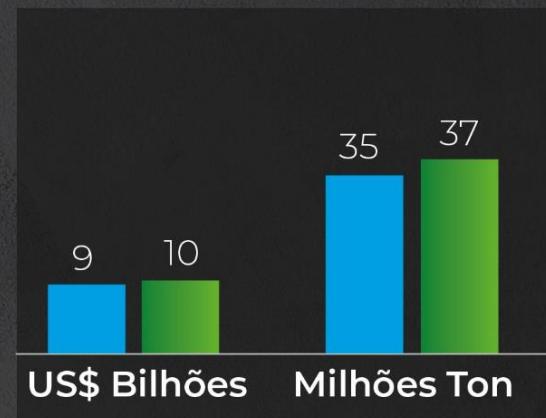
Exportações do Brasil - US\$ bilhões (Jan-Out)

■ Demais Países ■ Países Árabes



Exportação do Brasil para os Países Árabes (Jan-Out)

■ 2018 ■ 2019

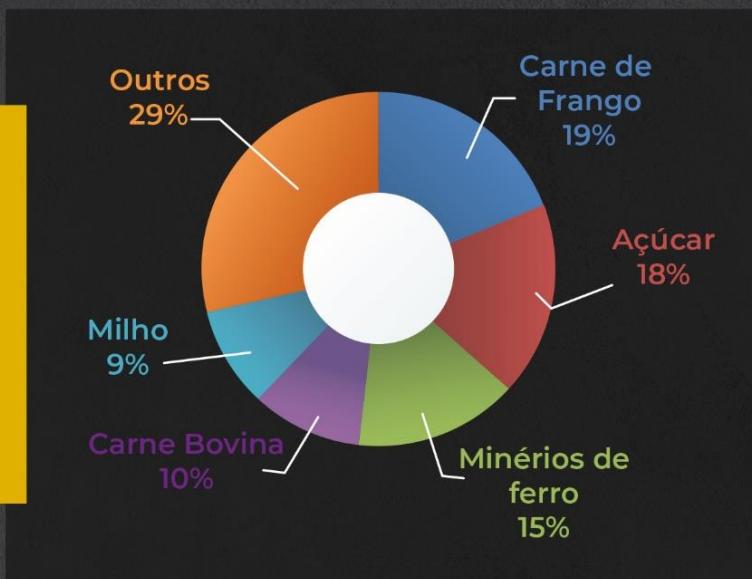


Destaques das exportações do Brasil aos Países Árabes

Maiores Compradores		Destaques de Crescimento	
Países	US\$ Milhões	Países	Variação% (2019/2018)
Emirados Árabes Unidos	1.876	Catar	81,8
Arábia Saudita	1.657	Barein	77,3
Egito	1.627	Omã	52,7
Argélia	837	Jordânia	33,4
Omã	833	Líbia	27,3

Nota-se uma concentração do comércio em commodities agrícolas e minerais: dos dez itens mais vendidos pelo Brasil às nações árabes, oito são commodities. Apenas tubos e perfis ocos de ferro ou aço e turbo propulsores aparecem como os itens mais exportados junto com os já históricos bons desempenhos da carne de frango, açúcar, milho, carne bovina e animais vivos.

Principais Produtos Exportados pelo Brasil aos Árabes



Alguns produtos exportados pelo Brasil aos países árabes no mês de outubro alcançaram seus maiores valores desde 2015. São eles minérios de alumínio e seus concentrados (US\$ 5 milhões), papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas (US\$ 3,2 milhões), cabos de filamentos artificiais (US\$ 1,2 milhão) e preparações alimentícias (US\$ 1,4 milhão).

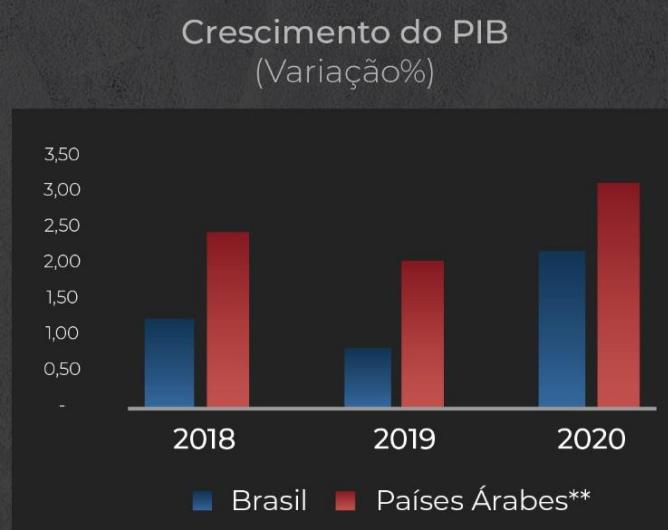
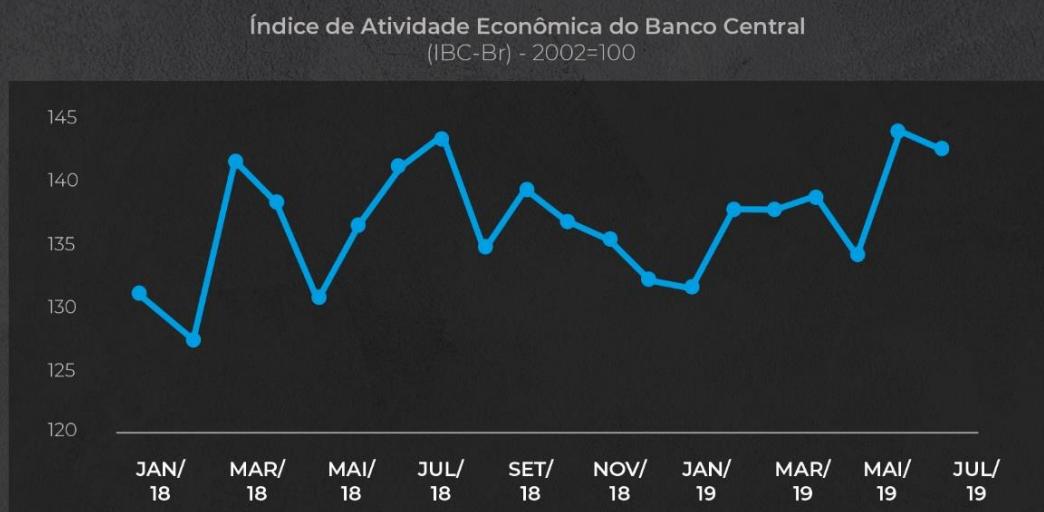
O comércio de proteína animal entre o Brasil e os árabes atingiu o valor de US\$ 3 bilhões no período em análise (1,5 milhão de toneladas), representando um crescimento de 10,6% ante o período de janeiro a outubro de 2018. Os países árabes foram o principal destino das exportações de proteína animal do Brasil, seguidos por China e Hong Kong. Arábia Saudita (US\$ 781 milhões), Emirados Árabes Unidos (US\$ 707 milhões) e Egito (US\$ 505 milhões) foram, entre os árabes, os maiores destinos das exportações do Brasil desses produtos.

Há uma expectativa internacional de aumento no preço das commodities alimentícias. Isso se dá, em boa parte, baseado no esperado aumento dos preços da carne bovina a partir da demanda chinesa, uma vez que este país se depara com problemas na sua produção interna de suínos, deslocando a demanda para produtos substitutos, como é o caso da proteína bovina.

II – DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA E AS EXPECTATIVAS PARA A IMPORTAÇÃO DE COMMODITIES E PRODUTOS ÁRABES

A ociosidade na indústria e o nível de desemprego ainda verificados no Brasil tentam ser, em parte, superados pelas boas expectativas de consumo relacionado às festas de fim de ano e do uso dos recursos do FGTS pelas famílias.

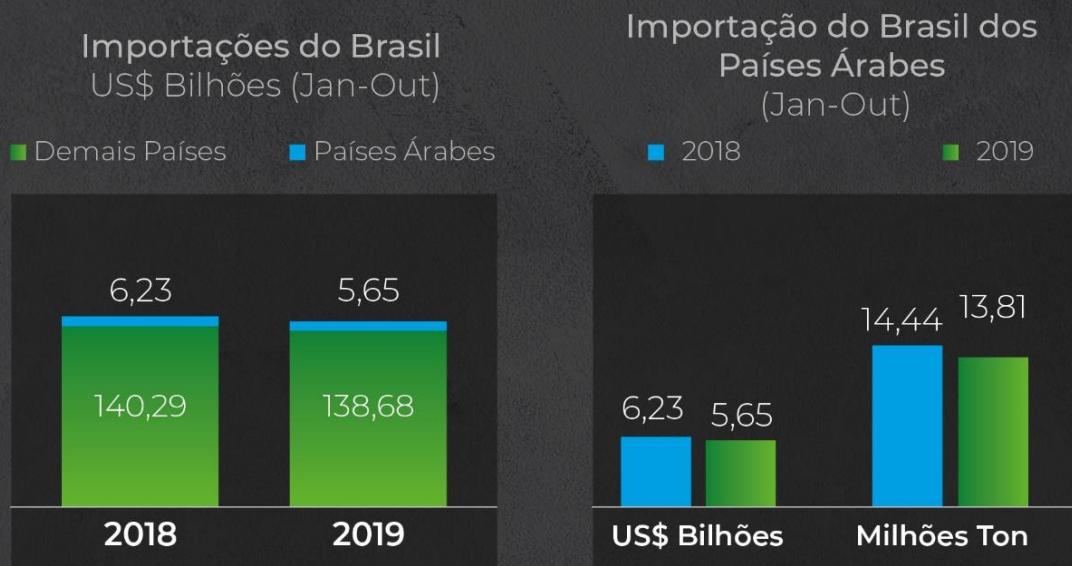
Mesmo não apresentando o nível de atividade desejada pelo governo, empresários e sociedade, a economia brasileira mostra sinais de boas perspectivas para o futuro. Exemplos disso são o grande interesse de investidores estrangeiros nas privatizações dos ativos públicos, a continuidade do processo de reformas econômicas e tributária e a emissão de títulos públicos pelo governo federal denominados em dólares americanos com vencimentos em 2029 e 2050, um sinal claro que o governo emite para atender à demanda por oportunidades de investimento no Brasil.



**exceto Palestina

Os combustíveis minerais responderam por mais de 57% do total importado pelo Brasil dos países árabes. Seu consumo é muito atrelado ao desempenho da atividade de produção, portanto a reduzida atividade na economia brasileira se refletiu na queda das despesas e do volume importado. O total de US\$ 3,22 bilhões e 6,27 milhões de toneladas no período de janeiro a outubro de 2019, são, respectivamente, 19% e 15% inferiores ao observado no mesmo período de 2018¹. Dada a importância desse produto na pauta de importação do Brasil dos países árabes, essa queda explica em boa parte a redução na despesa e no volume das importações totais do Brasil daquela região, que atingiram US\$ 5,7 bilhões e 13,82 milhões de toneladas em 2019.

Ainda assim, os países árabes foram o quinto maior fornecedor das importações brasileiras do mundo. Entretanto, o mercado e o Banco Central do Brasil esperam que a economia brasileira retome com mais intensidade sua atividade, de modo a favorecer o aumento da importação de combustíveis minerais do Brasil.



¹A importação total do Brasil de combustíveis minerais do mundo também caiu. As despesas diminuíram 7% e o volume importado, 5% frente ao mesmo período de 2018.

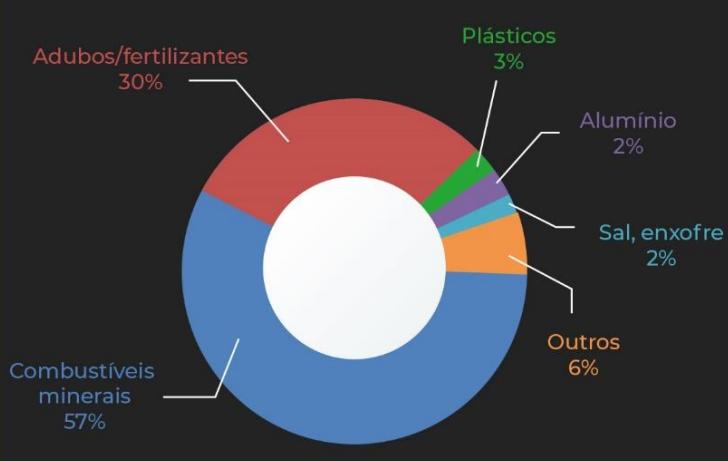


Destaques das importações do Brasil dos Países Árabes

Maiores Compradores		Destaques de Crescimento	
Países	US\$ Milhões	Países	Variação% (2019/2018)
Arábia Saudita	1.754	Líbia	705,6
Argélia	1.426	Tunísia	113,8
Marrocos	821	Egito	32,4
Emirados Árabes Unidos	437	Marrocos	16,8
Egito	261	Emirados Árabes Unidos	6,5

O aumento da confiança do agronegócio e o bom desempenho do setor explicam o aumento das importações brasileiras de adubos e fertilizantes dos países árabes. O total no período foi de US\$ 1,7 bilhão, equivalente à 5,7 milhões de toneladas, indicando o crescimento de 13,4% e 12,7% respectivamente.

Principais Produtos Importados pelo Brasil dos Árabes

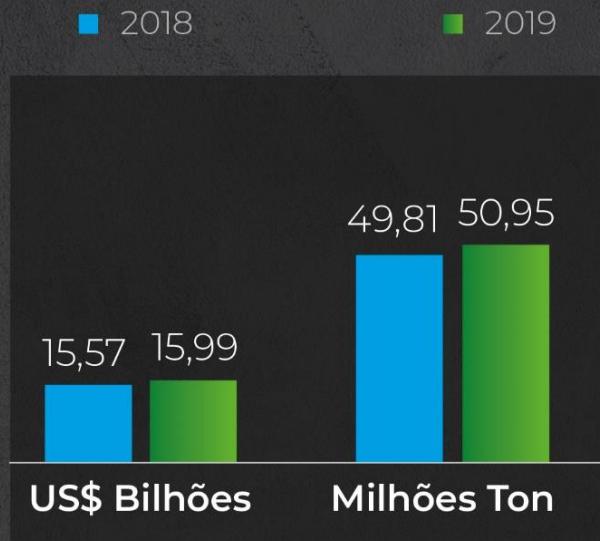


Pelo lado das importações, alguns produtos exportados pelos países árabes ao Brasil também alcançaram valores recordes para um único mês, ao menos desde 2015. Entre eles, podem ser destacados adubos e fertilizantes potássicos (US\$ 13,7 milhões), pentóxido de difosfóro; ácido fosfórico, ácidos polifosfóricos (US\$ 7,5 milhões), resinas amínicas, resinas fenólicas e poliuretanos (US\$ 1,9 milhões) e cebolas, chalotas, alho comum, alho-poró etc. (US\$ 1,1 milhão).

III - “O BRASIL É UM PAÍS ÁRABE” (JAIR BOLSONARO)

A confiança nas oportunidades comerciais entre o Brasil e os países árabes é atestada pela receptividade das oportunidades de negócio e cooperação que surgiram da recente visita do Presidente da República do Brasil, Jair Bolsonaro, a três países árabes: Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos. Nessas visitas foram firmados acordos em diversas áreas, incluindo isenção de vistos de turismo, negócios e de trânsito, cooperação na área de vigilância sanitária, saúde, segurança alimentar, defesa (incluindo medicina militar, apoio logístico, fornecimento de produtos e serviços), entre muitos outros que buscam aumentar o fluxo de comércio e investimento, via facilitação de negócios e exploração das oportunidades de reexportação.

Corrente Comercial do Brasil com os Países Árabes (Jan-Out)



Essa janela que se abre permite que as nações envolvidas possam se favorecer do comércio e dos investimentos recíprocos para enfrentar um problema comum: a necessidade de gerar emprego para grande parcela de sua população. Muitas dessas ações recaem sobre a melhoria do ambiente de negócios e de opções de financiamento para permitir a geração de empreendimentos de pequena e média escala. O Brasil necessita gerar mais de 10 milhões de postos de trabalho e, os países árabes, mais de 28 milhões.

O estreitamento das relações do Brasil com os países árabes pode trazer eficiência à infraestrutura e logística do país. Os fundos soberanos árabes estão entre os maiores do mundo e podem ser muito úteis no processo de privatização, concessão e demais parcerias público-privadas dos ativos em poder do Estado. Rodovias, aeroportos, portos, ferrovias, mobilidade urbana, entre outros, podem ser oportunidades para investimentos árabes no Brasil. A melhoria da infraestrutura logística interna torna não só os produtos brasileiros mais competitivos internacionalmente como também amplia as alternativas de escoamento da produção para os empresários atenderem à própria demanda interna.

Seja pela via dos investimentos ou de forma direta pelo comércio exterior, tanto o Brasil quanto os países árabes se defrontam com caminhos mais abertos para uma maior e mais profunda interação entre seus governos e empresas, favorecendo o comércio, a melhoria da infraestrutura e uma maior facilidade de se fazer negócios.

Para além da concessão, alienação e privatização de ativos do Estado brasileiro, deve-se lembrar das oportunidades de investimento e de formação de parcerias entre as empresas privadas árabes e brasileiras. Empresários do Brasil e dos países árabes se defrontam com opções de relacionamento que vão cobrir todos os aspectos de seus negócios. As relações não são apenas restritas à compra e venda de matérias-primas, bens intermediários e bens finais, podendo expandir-se para outros setores, a exemplo da cooperação entre empresas para o design e produção de produtos específicos para demandas de mercados locais, parcerias para acesso à insumos e para a sua distribuição ou varejo.

Todas essas oportunidades levam a caminhos que podem ser trilhados por brasileiros e árabes para o desenvolvimento das relações comerciais e de investimento mútuos.





Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

Matriz

Brasil - São Paulo

Av Paulista 283/287, - 10º andar

CEP: 01310-000 - São Paulo

Telefone: +55 (11) 3145-3200

E-mail: ccab@ccab.org.br

Filial

Brasil - Santa Catarina

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10

CEP: 88301-303- Itajaí SC

Telefone: +55 (47) 3075-0601

Telefone: +55 (47) 3075-0248

Filial Internacional

Emirados Árabes Unidos - Dubai

One JLT, 5º andar

Jumeirah Lake Towers

Telefone: 971 4 429 5885

E-mail: chamber@ccab.org.br